

IDENTIDADES MISTIÇAS

É angolana? É africana?

São as perguntas que muitas pessoas fazem quando observam as minhas peças.

A questão da identidade, eu diria mesmo a questão da cor da pele, vem sempre à conversa, pois ainda hoje para muita gente ser africano é sinónimo de ser negro.

Eu respondo quase sempre com outra pergunta. E o que é ser europeu ou o que é ser português?

Se o ser humano não tivesse imigrado de África, hoje seríamos todos iguais, provavelmente seríamos todos negros. Será que teríamos identidades culturais iguais? Julgo que não.

O que define a identidade cultural de cada indivíduo não é a cor da sua pele, mas aquilo que cada um produz, assimila e transforma na sociedade onde se encontra.

Por isso, o que é relevante para a identidade individual é a forma como o indivíduo interage com o meio e com os outros, isso é que é cultura, pois todos os Homens são moldados constantemente pelo social e pelo cultural. A identidade cultural individual é um processo pessoal, em permanente construção. Somos o resultado de toda a informação cultural adquirida, interiorizada e transformada por cada um, ao longo da nossa existência.

Partindo deste pressuposto, coloca-se a questão, será que existem identidades puras? Suponho que não.

Ora, se o continente africano é multicultural e multilinguístico, constituído por vários povos de diferentes origens, com diferentes tons de pele, todos eles africanos, então não existe uma cultura africana única, mas sim várias culturas e diferentes identidades nacionais africanas consoante o país.

Esta exposição reflecte um pouco a história de África e a minha própria história, a minha identidade mestiça. .

Verónica Leite de Castro

NOTA BIOGRÁFICA

Kaptine, nome artístico de Verónica de Fátima Afonso Leite de Castro, nasceu em Luanda, Angola, em 1959.

Aí, tem os primeiros contactos com o mundo têxtil. Através da sua Mãe, que era modista, lida com fios, tecidos e panos. E, é também com ela que conhece as línguas kimbundo e kikongo e alguns objectos da cultura material dos povos de Angola, nomeadamente a cestaria e a esteiraria.

Assim, o gosto pela tecelagem e pela tapeçaria surge naturalmente.

Vive e trabalha em Portugal, onde desenvolve a sua formação profissional na área do têxtil e da tinturaria artesanal. Fez cursos de tecelagem, tapeçaria, batik, tinturaria natural, pintura em tecido e feltro.

Em 2007 iniciou a Licenciatura em Estudos Africanos, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Tem participado desde 1988 em Exposições de Tapeçaria e Artes Plásticas em Portugal, Macau e Espanha.

Ganhou o prémio especial de Tapeçaria em 1993 na Exposição de Artesanato Regional/93, IEFP, Setúbal e uma Menção Honrosa na Exposição de Bordados e Lavores, da Coats e Clark, em 1995.

Está representada em catálogos e no web site: www.artafrica.info.pt do Centro de Estudos Comparatistas, da FLUL.

O seu trabalho tem como fonte inspiradora a cultura material dos Índios Xingu do Brasil, dos Ndebele da África do Sul, dos Tchokwe de Angola e dos Kuba da R.D. do Congo.

Actualmente, continua a trabalhar na pesquisa da tecelagem, da tapeçaria e da esteiraria, produzidas outrora por vários povos de Angola e R. D. do Congo, como os “panos moeda” em mabela e ráfia e os “veludos do Kasai”.

Direcção de Serviços de Biblioteca e
Documentação
Avenidas das Forças Armadas
1649-026 Lisboa
Tel.217 903 024 Fax. 217 903 025
URL: <http://biblioteca.iscte.pt>

2ª, 4ª e 5ª feira das 9.30H às 21.30H
3ª e 6ª feira às 9.30H às 22.30H

ARTE NA BIBLIOTECA

Identidades Mestiças

Verónica Leite
de Castro

BIBLIOTECA DO
ISCTE

20/05/09 a 30/06/09